

INTRODUÇÃO

Neste relatório, registro minhas primeiras observações a respeito de um aspecto de uma pesquisa de caráter mais amplo, que venho desenvolvendo e a que pretendo dar continuidade, intitulada: "Aspectos da transitividade nos discursos oral e escrito do português." O objeto de análise aqui considerado refere-se a um tipo de estrutura vigente no português: as construções portando "objeto incorporado".

Na primeira parte deste texto, procuro estabelecer o quadro de referência teórica em que me baseio. Trata-se dos subsídios fornecidos pela Teoria da Prototipicidade, assim como dos pressupostos da Análise do Discurso, tal como formulada, dentre outros, por Hopper e Thompson (1980) e Givón (1984). Nessas obras, assim como em outros trabalhos, esses lingüistas procuram fundamentar uma visão mais global da língua, considerando a sintaxe, a semântica e a pragmática com um todo unificado. Desse modo, nesta seção, destaco os traços das orações transitivas prototípicas, levando em conta aspectos formais, semânticos e funcionais.

Na segunda seção, inicialmente procedo à descrição das características morfo-sintáticas e semântico-pragmáticas do "objeto incorporado", confrontando-as com as do objeto canônico. Chego à conclusão de que aquele constituinte contribui para um menor grau de transitividade da sentença em que ocorre.

A seguir, procuro verificar se, nos discursos efetivamente produzidos, as características do "nome incorporado", salienta-

das em 2.1.; se mantêm. A resposta à indagação é afirmativa.

Ainda, na segunda parte, faço uma primeira tentativa de descrição dos contextos de ocorrência das orações em pauta. Reconheço a necessidade de prosseguir na investigação dessas sentenças, apontando os próximos rumos da pesquisa:

- a) uma busca de classificação tipológica das construções com "objeto incorporado";
- b) uma análise mais acurada das noções discursivas de "figura"/"fundo" e sua relação com as estruturas de "objeto incorporado".

Na última seção, busco demonstrar a atuação do princípio da motivação icônica, tal como preconizado por Haiman (1983), nesse tipo de sentenças em análise.

Já na conclusão é feita uma síntese dos principais aspectos abordados no decorrer do trabalho.